

Elucios
"Deixem o D.F.

18 MAR 1980
brasiliense

JORNAL DE BRASÍLIA
votar

A necessidade de representação política para o Distrito Federal foi levantada ontem na Câmara pelo deputado Aldo Fagundes (PMDB-RS), que solicitou, inclusive, transcrição nos Anais de editorial do "Jornal de Brasília, do último domingo dia 16, intitulado «Voto em Brasília». Segundo o deputado, a capital não pode ter «o seu desenvolvimento subordinado ao querer onipotente do Poder Executivo que, por sua vez, não resulta do voto popular, mas de nomeação do Palácio do Planalto».

Para o deputado Aldo Fagundes, se houvessem eleições, os candidatos e os eleitos percorreriam o Plano Piloto para conhecer os seus problemas e debatê-los, e os parlamentares conheceriam melhor as cidades satélites e os «depósitos de pobres em contraste com os palácios». Ao encerrar o discurso, ele deu sua solidariedade à emenda constitucional do deputado Eptácio Cafeteira e fez apelo em nome da população: «Deixem o brasiliense votar».

O projeto do senador Lázaro Barbosa, que amplia a área goiana na Amazônia Legal, não deverá voltar ao Plenário até o final da próxima semana; o líder do PMDB, deputado Freitas Nobre, retirou o requerimento solicitando tramitação com regime de urgência ao saber que o projeto iria receber cinco emendas e voltaria à Comissão de Constituição e Justiça, onde se encontra atualmente. É intenção do senador Lázaro Barbosa tentar novamente a urgência através de requerimento assinado por 1/3 dos membros da Câmara. De acordo com o regimento interno, caso consiga as assinaturas, a urgência estará garantida.

A seguir a íntegra do discurso:

O discurso

Sr. Presidente

O início das atividades parlamentares nesta nova sessão legislativa está marcado pelo debate em torno de algumas reformas à Constituição: eleições diretas para os governos estaduais, fim dos senadores "biônicos", retorno das prerrogativas do Poder Legislativo e outras.

Neste contexto, sr. Presidente, quero me referir, especialmente, à necessidade da representação política para o Distrito Federal. Várias vezes já abordei este tema desta tribuna e quanto mais vivo em Brasília e me familiarizo com os seus problemas, mais me convenço da falta que faz uma representação política para o brasiliense.

A capital, complexo de **urbs** e **civitas**, segundo seus planejadores, não pode ter o seu desenvolvimento subordinado ao querer onipotente do Poder Executivo, que, por sua vez, não resulta do voto popular, mas de nomeação do Palácio do Planalto.

Houvesse aqui eleições, os candidatos e os eleitos periodicamente haveriam de percorrer o Plano Piloto para conhecer os seus problemas, desde as distorções do seu traçado viário até a execução de um planejamento urbano elaborado em gabinetes, sem um amplo debate com os representantes do povo de Brasília. Deputados e senadores conheceriam melhor as cidades-satélites e os "depósitos de pobres" que essas unidades administrativas muitas vezes representam, assinalando o imenso contraste dos palácios e as favelas, e, certamente, a busca da qualidade de vida para o brasiliense não seria simples retórica, mas repousaria sobre medidas concretas de amparo e proteção dos poderes públicos.

Enfim, sr. Presidente, a realização de eleições aqui seria, também, uma consequência natural do alardeado processo de abertura política. Como falar em ordem democrática, enquanto uma comunidade inteira, do porte e da qualificação de Brasília, não pode votar?

Neste sentido, ao encerrar este breve pronunciamento, quero transcrever do "Jornal de Brasília" o editorial de domingo último, 16 do corrente, que aborda, mais uma vez, a palpitante questão.

S E ao fazê-lo dou a minha solidariedade a
1, emenda constitucional do deputado Eptácio
)- Cafeteira e procuro reproduzir, em resumo, apelo
O que do Plano Piloto e das cidades-satélites chega
ao Congresso Nacional: "Deixem o brasiliense
votar".